

I

Rio, 8 de Junho de 1939

Meu caro poeta

e Bondoso amigo

Sr. Antonio Lalles

Por especial mas costumeira gentileza do seu parente e nosso amigo comum, Mr. Pontes Vieira, estou certo de que esta lhe chegará ás mãos. Um pouco depois do alegre dia de Sr. e do Poeta, mas ainda em tempo de alcançar e se aquecer nos restos de calor das fogueiras da alegria de quantos veneram os dois aniversariantes.

Que, por seu intermedio, W. Alice receba as nossas felicitações pela satisfação que o dia 13 de Junho proporciona.

Pelo mesmo portador, envio-lhe os seis cristais de rocha de que lhe falei e um setimo posterior a minha carta - relatorio. O ultimo tem uma interrogação. Entretanto todos eles ~~fa~~ vão em busca da sua resposta autorizada. Estou selecionando o que tenho para o possível aumento do album como ~~a~~ chamou o meu "Castelo no Ar". Pensei em apenas seis por não me parecer possuir mais que meia duzia de sonetos publicaveis em um livro com as características que lhe descrevi. Além disso, julgo que mais de seis ilustrações e gravações por mim, no Alti do Pão de Açúcar, onde não me é possível instalar mais que uma officina pre-Gutenberg, irá retardar muito a realização do meu sonho. Creio que o menor numero ajudará o acabamento das ilustrações que seriam prejudicadas pelo tempo me-

II

cessario á execucao de uma maior quantidade delas.

A minha intencao era, depois da primeira realisacao, atirar-me á segunda. Para esta é que procurei reseruar o resto da bagagem susceptivel de ser inutilidade. Entao, o meu segundo livro da editora Pão de Açúcar seria o nome de minha Gazeta Borava Amansada, isto é "NAÏR". O terceiro entao seria o "NÚ", do qual lhe mando alguns trechos. Este reuniria todas as producoes que não se justificariam nos dois primeiros.

Bondoso amigo, a sua carta de 24 de Maio ultimo, foi portadora do maior estimulo que já recebi em toda a minha vida. Hoje não tenho mais duvida na realisacao dos meus planos de editor «pre-Gutenberg». E ao Senhor, devo mais este Bem. Meais: - todo o Bem que esse Bem me vai fazer. Meu caro poeta, ha uma hora que Paulina está preparada para ir comigo a procura do Pontes Vieira para lhe entregar estas linhas e eu inda vou fazer a barba, isto é, desfazê-la.

Todos nós mandamos os nossos melhores desejos de felicidade á D. Alice ao nosso distinto amigo e a quanto os querem como nós queremos.

Flmária Sampaio